

Uma Peregrinação Darwiniana

Por **Michael Egnor**

Vários anos atrás, assisti a uma conferência cristã de biologia na Polônia. Os participantes, todos cristãos devotos de várias tendências, eram muito simpáticos ao Design Inteligente. Conheci uma jovem estudante de biologia, uma jovem muito inteligente, e discutimos a teoria de Darwin. Ela expressou muita admiração por seu trabalho; ela não acreditava na macroevolução, é claro, mas insistiu que a contribuição de Darwin para o entendimento da microevolução e seu conceito de seleção natural foram brilhantes e são a pedra angular da biologia moderna.

Eu queria arrancar meu cabelo...

Um nível baixo

Eu menosprezo o darwinismo. É, a meu ver, um conceito científico totalmente sem valor, promulgado por um colecionador de cracas de terceira categoria e hipocondríaco para justificar um ateísmo funcional, se não explícito. Richard Dawkins acertou: Darwin tornou possível ser um ateu intelectualmente satisfeito. Um nível baixo, reconhecidamente, mas a "seleção natural" é satisfaz e ainda satisfaz muitas pessoas. Mesmo cristãos brilhantes, lamentavelmente.

Darwin ainda tem algum prestígio entre os defensores do design - o tropo usual é que ele forneceu evidências para a descendência comum e explicou a microevolução. Nisso eu difero de alguns dos meus amigos e colegas simpáticos ao DI/Tomismo. A "teoria" de Darwin é completamente inútil para a ciência, uma degradação da filosofia e letal para a cultura.

Como Jerry Fodor (um filósofo) apontou, a seleção natural é um conceito totalmente vazio. Não faz nenhum trabalho; isso não explica nada. A evolução é impulsionada pela história natural e pela restrição genética e fenotípica. A seleção natural não acrescenta nada ao nosso entendimento do processo. Claro que as coisas mudam e os sobreviventes sobrevivem. Qualquer compreensão real da mudança nas populações implica compreender a história natural das mudanças e as restrições biológicas impostas pela natureza. Algumas dessas mudanças evolutivas são melhor explicadas como acidentais. Alguns são melhor explicados como design, e a conjunção de acidente e design é onde a mudança evolutiva ocorre. A "seleção natural" é uma ciência inútil e sem sentido - lógica lúgubre posta a serviço do ateísmo. O darwinismo é o motor mais eficaz do ateísmo nos tempos modernos, exceto talvez para a cultura do consumo, pelo qual Darwin tem alguma responsabilidade. "Sobrevivência do mais apto" lança um *imprimatur* científico na aquisição como um objetivo de vida.

A Sobrevivência dos Sobreviventes

O darwinismo é frequentemente citado como necessário para entender o parentesco e a taxonomia biológica. Absurdo. A biologia comparativa data de Aristóteles e Galeno. A taxonomia atingiu seu auge com **Linnaeus**, que trabalhou décadas antes de Darwin nascer. O darwinismo é frequentemente citado como necessário para a ciência médica. No entanto, ele não desempenha nenhum papel na educação médica e nunca, exceto a **eugenia**, é apenas o darwinismo aplicado e é o canto mais obscuro da ciência médica. E o darwinismo nada nos diz sobre o valor da microevolução; a sobrevivência dos sobreviventes é tautológica.

O estudo genuíno da mudança evolutiva (por exemplo, em populações de bactérias expostas a antibióticos) implica genética, bioquímica, biologia molecular, farmacologia, etc. "Seleção natural" não adiciona nada à nossa compreensão da resistência bacteriana, e de fato é um impedimento primário para biologia e medicina ao longo do último século e meio. O entusiasmo darwiniano eclipsou a descoberta da genética de Mendel por meio século, e o mito do "DNA lixo" tem travado a genética molecular há décadas. O darwinismo é um mero "brilho narrativo", como disse Philip Skell, e um impedimento incapacitante para a ciência.

Então, por que esse "ciência" idiota ganha tanto respeito? Jerry Coyne lança alguma luz sobre a única questão realmente importante sobre a evolução darwiniana: por que diabos ninguém riria disso?

A Terra Santa

Coyne reconta uma peregrinação à Terra Santa de Darwin. Em "Um curso de viagem de campo na Inglaterra sobre Darwin e evolução", Coyne fala de um curso de verão em Oxford para graduandos de Harvard. Os jovens peregrinos visitam "Darwinland" (palavra de Coyne). Eles visitam o local de nascimento do messias, sua cidade natal (Shrewsbury), os locais de suas revelações e seguem os passos de seus profetas e apóstolos. Os peregrinos podem dedilhar seus artefatos e contemplar seus livros sagrados. É um espetáculo e tanto. É claramente uma jornada religiosa, com a reverência e fervor de um culto.

E esse é o significado do darwinismo. Essa ciência sem valor, a filosofia idiota e a podridão cultural são um mito da criação, e a homenagem é paga, como um dever, ao profeta e a seus sacerdotes. A idolatria darwiniana seria engraçada, se não fosse pelo rastro de miséria e horror que Darwin deixou em seu rastro.

A influência saliente do culto darwinista não está na ciência, mas na ética. Com a Origem das Espécies e a Ascendência do Homem, a reivindicação da força e erradicação dos fracos foi, pela primeira vez na história, dada uma aprovação "científica". O impacto mais feio da compreensão darwiniana do homem é essa mentira: o homem é um animal evoluído, nada mais, e todas as qualidades superiores do homem evoluíram da vitória do forte sobre o fraco.

A única coisa que resta da peregrinação darwiniana a Oxford é o Gólgota. Isso requer uma viagem separada ao sul da Polônia, para entender o sacrifício que o darwinismo exigia, e ainda exige, de nós.

...

Michael Egnor. A Darwinian Pilgrimage. August 10, 2018.

[\(Acessar\)](#)